

REVISTA OLORUN 88 – dez. 2021 / jan. 2022

ISSN 2358-3320 – www.olorun.com.br

ORÍ NÌKÀN: O CULTO DE ORÍ COMO ÒRÌSÀ INDIVIDUAL.

Luiz L. Marins

Dezembro de 2010

Atualizado em Dezembro de 2021

Primeira publicação:

REVISTA OLORUN, dez 2010

www.olorun.com.br

RESUMO

O texto apresenta alguns versos oraculares dos iorubas que mostram a independência de *Orí* em relação aos *Òrìsà*, evidenciando o conceito de *Orí* de individualidade de *Orí*.

PALAVRAS CHAVES: Ioruba, *Orí*, Filosofias Africanas

INTRODUÇÃO

A intenção deste texto pode parecer redundância para alguns centros religiosos mais centralizados, entretanto, não o é para outros segmentos mais regionalizados.

Não será propósito deste trabalho o estudo da Noção de Pessoa propriamente dita, embora esteja intimamente relacionada com o monoteísmo de *Orí*. Sim, *Orí* é um culto e rito monoteísta, ele é único para cada pessoa. Em seu monoteísmo estão embutidos, subentendidos e resumidos os conceitos de *ìpín* (escolha do destino), *ìdílé* (clã), *èmí* (espírito), *enìkejì* (amigo espiritual), *okàn* (individualidade, alma), *ìwa* (caráter), *ipilèsè* (origem), *egbé-òrun* (sociedade espiritual), *àlàbò'run* (protetor espiritual), *ipòrí* (origem ancestral), *ebí* (família), etc.¹

Para nosso propósito, *Orí* será tratado como um aglutinador e concentrador de todas estas “qualidades”. Sobre a individualidade de *Orí*, vejamos o que diz Abimbola (1975, pg. 114-6):

“ [...] Os iorubas reconhecem *Orí* como um dos deuses de seu panteão. De fato, num certo sentido, *Orí* pode ser considerado como o deus mais importante sobre todos os outros [exceto *Olódùmarè*]. O *Orí* de todo ser humano é reconhecido como seu deus pessoal, do qual espera-se que seja o mais preocupado com seus interesses, muito mais que os outros deuses que são considerados como pertencentes a todos.

Como um deus, *Orí* é cultuado e propiciado pelos iorubas, [e] os deuses, eles mesmos tem seu próprio *Orí* dirigindo seus afazeres diários da vida. Assim como

¹ Estes conceitos foram estudados nas edições anteriores da Revista Olorun (<http://www.olorun.com.br>).

os humanos, os deuses conhecem os desejos de seu *Orí* através da consulta de Ifá; [e] *Òrúnmilà*, ele próprio, consulta seus instrumentos divinatórios para conhecer os desejos de seu *Orí* [...]

Neste tema sobre *Orí* podemos encontrar mitos que explicam o processo de seleção de *Orí* no òrun para o sucesso ou falência individual na terra. Estes mitos também enfatizam o ponto que *Orí* é maior que qualquer outro deus e que cada pessoa deveria levar todos os seus problemas primeiro para seu *Orí* [...].”

Assim como os *Òrìṣà*, *Orí* também possui cânticos e louvações destinados apenas a ele. Os iorubas dedicam a *Orí* muitas canções e poemas, cujas súplicas e louvações sempre buscam um bom destino no mundo. Um canto para *Orí* recolhido por Salami (2008, p. 58), enaltece as qualidades de *Orí*:

1. *Orí* ló dá mi
 2. Èyàn kó o
 3. Olórun ni
 4. *Orí* ló dá mi
 5. *Orí* Agbe ló dágbe; ló dágbe
 6. Àtárí àlùkò ló sì dálùkò
 7. Èniyàn kó
 8. Elédàá mi ló dá mi
 9. Èyàn kó o
 10. Eledàá mi ló dá mi
-
1. Foi meu *Orí* que me criou
 2. Não foi um ser humano
 3. Foi *Olódùmàrè*
 4. Foi meu *Orí* que me criou
 5. O *orí* de Agbe criou o pássaro *Agbe*
 6. O *orí* de Aluko criou o pássaro *Aluko*
 7. Ele não é um ser humano
 8. Ele é meu criador, que me fez
 9. Ele realmente não é uma criação humana

10. Ele é o meu criador, que me criou
Outro canto, agora recolhido por Omidire (2004, p. 127) também enfatiza *Orí* como dono e responsável do destino pessoal:

Orí Loníse

Orí loníse, yé o!
Orí loníse èdá l'àyànmó ò
Qba òkè tó gbé wa níyì, ló gbé wa ga
Orí loníse èdá l'àyànmó ò

Orí diz o que a pessoa vai ser, compreenda!
Orí diz o que a pessoa vai ser, mas é somente o Criador que sabe o destino
O Rei do Alto é que nos dá a honra
Orí diz o que a pessoa vai ser,
Mas é somente o Criador que sabe o destino

Um cântico do músico iorubá King Sunny Ade, também recolhido por Omidire (2004, p. 130) vem esclarecer ainda mais a filosofia de *Orí* como *Òrìṣà* pessoal:

Jà fúnmi!

Orí mi yé o,
Jààà, já fúnmi!
Èdá mi iye o,
Jààà, já fúnmi!
Orí bàbá mi,
Jààà, já fúnmi!
Orí mi má mà gbàgbé já fúnmi!

Por favor, meu *Orí*
Me socorra, me proteja!
Meu criador
Me socorra, me proteja!

Orí, meu pai
Me socorra, me proteja!
Meu Orí, não se esqueça de me socorrer!

1. ORÍ NÌKÀN

Dos versos de *Ifá* que falam de *Orí*, queremos destacar o *léselese*² *Orí Nìkàn* (*Orí*, o único), pois nenhum é tão significativo para os iorubas, e ao mesmo tempo tão revolucionário para nós, afro-brasileiros.

Ao refletirmos sobre profundidade deste poema, chegamos a tomá-lo à guisa de uma reforma religiosa, que talvez tenha ocorrido em algum momento imensurável do caminhar espiritualista do antigo povo nagô, hoje unificados sob o nome internacional de iorubas.

Este poema do *odù Ògúndá Méjì* foi coletado em pesquisa de campo por Abimbola (1976, pg. 158), publicado pela Unesco.³

Resumo: ⁴⁵

“*Ifá* perguntou a vários *Òrìṣà*, inclusive *Òrúnmilà*, qual deles poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem, sem retornar. Um de cada vez, todos *Òrìṣà* responderam que sim, que poderiam.

² Poema. Literalmente, “uma lista de ...”, no caso, versos. (CMS, 2001, pg. 153).

³ A tradução é nossa, a partir do inglês, com consultas aos dicionários de ioruba, quando necessárias.

⁴ Segundo Abimbola, o *bàbáláwo* informante deste e outros poemas do livro é Alawonifa Animasaun Oyedele Isola,

⁵ anos (na época), *Ilé Beesin, Pakoyi, Òyó*, entre 1963 e 1970; método de pesquisa: gravação e escrita; local da coleta: *Baàsì* e *Onṣà* campus, *Òyó*.

Então *Ifá* perguntou o que eles fariam se, antes da viagem, visitasse a terra natal, e lá fossem recebidos com festa, e lhe oferecessem todas as comidas e bebidas de que eles mais gostavam. Todos os *Òrìsà*, inclusive *Òrúnmilà*, responderam que primeiro comeriam e beberiam até ficarem fartos, e depois iriam para suas casas.

Ifá disse-lhes que nenhum dos *Òrìsà*, inclusive *Òrunmilà*, não poderiam acompanhar seu devoto numa longa viagem, sem retornar. Os babalaôs pediram então a *Ifá* que lhes dissesse quem poderia acompanhar seu devoto para onde ele fosse. *Ifá* respondeu que *Orí* é o único que pode acompanhar ser devoto para uma longa viagem, sem retornar.”

Ògúndá méjì ⁶

Orí Nìkàn ⁷

(*Orí* é o único)

1. “Quando entramos no quarto sagrado”
2. “Abaixamos a cabeça na porta”
3. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá* ⁸
4. *Ifá* colocou a seguinte questão:
5. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
6. *Sàngó* disse que ele poderia.
7. Foi perguntado a ele:
8. “O que você faria?”
9. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
10. “Você chegasse em *Kòso*, seu *idílé*, e eles te preparassem:”
11. 1 *àgbo* (carneiro)
12. 2 *àkùkò* (galo)

⁶ Um dos dezesseis principais signos divinatórios de *Ifá*, chamados *Ojú Odù*.

⁷ A versão e adaptação do texto é nossa, como também o título dado, que foi tomado por empréstimo de um dos versos finais do próprio poema, na sua versão em ioruba.

⁸ “Reunião de *Òrìsà*, reunião de *Ifá*”. Inserimos este verso para melhor adequação do texto, sem prejuízo do contexto.

13. *Gbègìrì* (um tipo de sopa de feijão)
14. *Okà* (pudim de farinha de inhame)
15. *Órógbó* (noz de cola amarga)
16. *Sàngó* respondeu:
17. “Depois que comer até ficar satisfeito”
18. “Eu retornaria para minha casa”
19. Foi dito para *Sàngó*
20. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
21. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
22. *Ifá* colocou a seguinte questão:
23. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
24. *Oya* disse que ela poderia.
25. Foi perguntado a ela:
26. “O que você faria?”
27. “Se após você tiver caminhado um longo tempo”
28. “Você chegasse em *Irá*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
29. 1 *ewúre* (cabra)
30. 2 *àgbébbò* (galinha)
31. 1 *ìkòkò ègbo* (1 pote de milho cozido)
32. *Oya* respondeu:
33. “Depois que comer até ficar satisfeita”
34. “Eu retornaria para minha casa”
35. Foi dito para *Oya*
36. Que ela não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar
37. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
38. *Ifá* colocou a seguinte questão:
39. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
40. *Òòsàálá* disse que ele poderia.
41. Foi perguntado a ele:
42. “O que você faria?”
43. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
44. “Você chegasse em *Ifón*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
45. 1 *ewuré* (cabra)
46. 2 *àgbébbò* (galinha)
47. *Ìgba ìgbín* (duzentos caracóis)
48. 2 *eyelé* (pombo)
49. *Ègbo* (milho branco cozido)
50. *Òòsàálá* respondeu:

51. “Depois que comer até ficar satisfeito”
52. “Eu retornaria para minha casa”
53. Foi dito para *Òòsàálá*
54. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
55. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
56. *Ifá* colocou a seguinte questão:
57. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
58. *Èsù* disse que ele poderia.
59. Foi perguntado a ele:
60. “O que você faria?”
61. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
62. “Você chegasse em *Kétu*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
63. 1 *obúkò* (cabrito)
64. 2 *ákùkò* (galo)
65. *Epo pupa* (azeite de dende)
66. *Èsù* respondeu:
67. “Depois que comer até ficar satisfeito”
68. “Eu retornaria para minha casa”
69. Foi dito para *Èsù*
70. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
71. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
72. *Ifá* colocou a seguinte questão:
73. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
74. *Ògún* disse que ele poderia.
75. Foi perguntado a ele:
76. “O que você faria?”
77. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
78. “Você chegasse em *Ìré*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
79. 1 *ajá* (cachorro)
80. 2 *àkùkò* (galo)
81. *Èwà dín* (feijão frito)
82. *Qtí-bàbà* (cerveja de milho)
83. *Epo pupa* (azeite de dende)
84. *Ògún* respondeu:
85. “Depois que comer até ficar satisfeito”
86. “Eu retornaria para minha casa”
87. Foi dito para *Ògún*
88. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.

89. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
90. *Ifá* colocou a seguinte questão:
91. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
92. *Òsun* disse que ela poderia.
93. Foi perguntado a ela:
94. “O que você faria?”
95. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
96. “Você chegasse em *Ìjùmu*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
97. 1 *ewúre* (cabra)
98. 2 *àgbébbò* (galinha)
99. *Èkò* (bolo de farinha de milho)
100. *Yánrin* (língua-de-vaca)
101. *Sèkèté* (cerveja de milho)
102. *Oyin* (mel)
103. *Òsun* respondeu:
104. “Depois que comer até ficar satisfeita”
105. “Eu retornaria para minha casa”
106. Foi dito para *Òsun*
107. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
108. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
109. *Ifá* colocou a seguinte questão:
110. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
111. *Òrúnmilà* disse que ele poderia.
112. Foi perguntado a ele:
113. “O que você faria?”
114. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
115. “Você chegasse em *Ìgètí*, seu *ìdílé*, e eles te preparassem:”
116. 2 *ewúre* (cabra)
117. 2 *àgbébbò* (galinha)
118. 2 *eku* (rato do mato)
119. 2 *eja* (peixe)
120. *Okà* (pudim de farinha de inhame)
121. *Ata* (pimenta)
122. *Sèkèté* (cerveja de milho)
123. *Òrúnmilà* respondeu:
124. “Depois que comer até ficar satisfeito”
125. “Eu retornaria para minha casa”
126. Foi dito para *Òrúnmilà*

127. Que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
128. Os babalaôs ficaram confusos, eles se calaram.
129. Eles não puderam dizer uma só palavra
130. Porque eles não entenderam o assunto
131. Um a um, eles estavam dizendo:
132. “*Òrúnmilà mo jéwó òbùn*”
133. “*Wáá dásò ró mi*”
134. “*Òrúnmilà, iwò laráa 'wájú*”
135. “*Èmi lèrò èyìn*”
136. “*Se bí iwò lò ó k'ómo lóràn bí iyekan omo*”
137. “*Èmi lèrò èyìn*”
138. “*Òrúnmilà, eu confesso minha ignorância*”
139. “*Por favor, cubra-me com sua sabedoria*”
140. “*Òrúnmilà, você é nosso líder*”.
141. “*Nós somos seus seguidores*”
142. “*Você é o instruído que ensina coisas sabedoria para seus filhos*”
143. “*Nós somos seus seguidores*”
144. *Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá*
145. *Ifá* colocou a seguinte questão:
146. Qual *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
147. *Ifá* disse: é *Orí* !
148. “*Orí* é o único que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar”.
149. *Òrúnmilà* disse:
150. “*Quando um sacerdote de Ifá morre*”
151. “*Dizem que seus instrumentos divinatórios devem ser jogados em um buraco*”
152. “*Quando um omo Sàngó morre*”
153. “*Dizem que suas ferramentas deveriam ser jogadas fora*”
154. “*Quando um omo Òsàálá morre*”
155. “*Dizem que seus instrumentos devem ser enterrados com ele*”
156. “*Mas, o Orí de seu devoto nunca é separado dele*”.
157. Eles tinham agora entendido a mensagem de *Ifá*
158. Eles estavam alegres, eles estavam cantando:
159. “*Bí mo bá lówó lówó*”
160. “*Orí ni n ó rò fún*”
161. “*Orî mi, iwò ni*”
162. “*Bí mo bá bímò láyé*”
163. “*Orí ni ó rò fún*”
164. “*Orî mi, iwò ni*”

165. “Ire gbogbo tí mo bá ni láyé”
166. “Orí ni ó rò fún”
167. “Orí mi, ìwò ni”
168. “Orí pèlé”
169. “Atètè níran”
170. “Atètè gbe'ni k'òòsà”
171. “Kò s'òòsà tí í dá'ni í gbè”
172. “Léyìn Orí eni”
173. “Orí, pèlé”
174. “Orí àbíyè”
175. “Eni Orí bá gbéboo rè”
176. “K'ó yò sèsè”
177. “Se eu tenho dinheiro”
178. “É a Orí a quem eu devo louvar”
179. “Se eu tenho filhos na terra”
180. “É a Orí a quem eu devo louvar”
181. “Meu Orí, é você que eu louvo”
182. “Todas as coisas boas que eu tenho na vida”
183. “É a Orí quem eu devo louvar”
184. “Meu Orí, é você que eu louvo”
185. “É Orí aquele que eu sempre louvarei”
186. “Meu Orí, é você que eu louvo”
187. “Eu te saúdo”
188. “Você é aquele que não esquece seu devoto”
189. “Que abençoa seu devoto mais que qualquer outro Òrìsà”
190. “Nenhum Òrìsà abençoa um homem”
191. “Sem o consentimento de seu Orí”
192. “Orí, eu te saúdo”.
193. “A pessoa que fez ìborí”
194. “Aceito pelo seu Orí”
195. “Receberá muitas alegrias”
196. Àpèjò Òrìsà, Àpèjò Ifá
197. Ifá colocou a seguinte questão:
198. Qual Òrìsà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar?
199. Ifá disse: Orí!
200. Orí é o único que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sem retornar.
201. Ifá diz assim.

2. OS ÒRÌȘÀ CULTUAM ORÍ

Um ese do odù ògúndá, recitado pelo Bàbálórìșà Salako de Ọ̀yó, coletado e publicado por Bascom (1993, pg. 451), mostra que Iyemoja cultuou seu Orí para conseguir ter filhos.

Resumo:

“Iyemoja consultou o oráculo porque não tinha filhos. Foi dito a ela que ela deveria fazer uma oferenda para seu Orí. Ela seguiu a receita do oráculo, e ofereceu tudo para seu Orí. Depois que ela fez isso, ela passou a gerar muitos filhos, inclusive, Dàda, Șàngó e Egúngún.”

Ògúndá⁹

Iyemoja faz ebo a Orí para ter filhos¹⁰

1. Quando sacrificamos ìgbín (caracol)
2. Nós não encontramos épón (vermelhão)
3. Ọ̀de ògòngò (larvas da palmeira) precisam ter sempre omi
4. Jogo para Iyemoja Omígbadé Àdùfẹ̀
5. Filha de Ajẹ'gòngò
6. Iyemoja disse:
7. “O que posso fazer para ter muitos filhos?”
8. Eles disseram que ela deveria fazer uma oferenda
9. O que ela deveria oferecer?
10. 26.000 búzios
11. 1 aso funfun (pano branco)
12. Omi tútù¹¹ (água fria)
13. 16 ìgbín (caracóis)

⁹ O terceiro signo do jogo de buzios.

¹⁰ A versão e adaptação do texto é nossa.

¹¹ Advérbio quantitativo (CMS, 2001, pg. 155).

14. 16 ògòngò
15. Eles disseram que ela deveria oferecer tudo para seu *Orí*
16. Ela deveria que ela deveria pegar um pote de *omi tútù* (água fria)
17. Colocar os dezesseis ògòngò e os dezesseis ìgbín, dentro
18. E beber dessa água todos os dias
19. *Iyemoja* ouviu, ela fez o sacrifício.
20. Depois que ela fez as oferendas
21. Ela começou a ter filhos,
22. E seus filhos foram numerosos
23. Ela deu nascimento a *Dàda*
24. Ela deu nascimento a *Ṣàngó*
25. Ela deu nascimento a *Egúngún*
26. Ela estava louvando os *awo*
27. E os *awo* estavam louvando *Òrìṣà*
28. Eles estavam cantando:
29. “A *pà'gbín*”
30. “*Nwọn ò k'épón*”
31. “Nós sacrificamos *ìgbín* (caracol)”
32. “Não encontramos *épón* (vermelhão)”
33. Jogo para *Iyemoja Omígbadé Àdùfẹ*
34. Filha de *Aje'gòngò*
35. *Òrìṣà* diz: ire *omọ!*
36. *Òrìṣà* diz assim.

3. IFÁ DIZ QUE OS BABALAÔS DEVEM PEDIR TUDO A ORÍ

O próximo *ese* pertencente ao *odù òyèkú méjì* e publicado por Abimbola (1976 b, p. 143), mostra que *Ifá* não pode atender os desejos dos babalaôs. Eles foram orientados a cultuarem *Orí*, para conseguirem todas as coisas boas da vida.

Resumo:

“ Os babalaôs consultaram *Ifá* a respeito de suas próprias vidas, pois estavam passando necessidade de tudo. Mas o que eles desejavam, *Ifá* não queria. *Òrúnmilà* disse-lhes que eles fossem queixar com *Èsù*. Eles foram. *Èsù*, disse-lhes que eles fossem queixar-se com *Orí*. Eles fizeram isso. Depois que eles foram falar com *Orí*, a vida deles melhorou, e eles começaram a conquistar todas as coisas boas da vida.”

Òyèkú-Méjì

Ifá diz que os babalaôs devem pedir o que querem para eles, a *Orí*

1. *Olódótó tí mbẹ́ láyé ò p'ógún*
2. *Sìkàsìkà ibẹ́ wòn ò mo níwòn egbèfà*
3. Homens maus são a maioria
4. O dia da justiça não está longe
5. É por isto que alguém não se ofende
6. *Ifá* foi consultado sobre vários assuntos
7. Que os sacerdotes de *Ifá* desejavam,
8. Mas que não era desejo de *Ifá*.
9. Eles não tinham dinheiro,
10. Eles não tinham mulheres,
11. Eles não tinham filhos.
12. Eles queixaram-se com *Òrúnmilà*
13. Eles disseram que estavam procurando estas coisas
14. *Òrúnmilà* disse-lhes que fizessem seus pedidos a *Èsù*

15. Eles foram e queixaram-se com Èṣù
16. Èṣù disse-lhes que todas as coisas que eles desejavam
17. Não eram as coisas que Ifá desejava
18. Èṣù disse-lhes:
19. “Vocês, sacerdotes de Ifá”
20. “Vão queixar-se com seu Orí”
21. Eles ouviram,
22. Eles foram queixar-se com Orí
23. Quando os babalaôs fizeram assim
24. A vida deles veio a ser boa
25. Eles começaram a dançar
26. Eles estavam alegres
27. Eles estavam louvando os sacerdotes de Ifá
28. Eles estavam cantando:
29. “Orí mi, òlùgbàlà mi”
30. “Àpo'ore, òlùgbàlà mi”
31. “Meu Orí, meu salvador”
32. “Àpo'ore, minha salvação”
33. Eles disseram que Ifá tinha falado a verdade
34. *Olóòótó tí mbe láyé ò p'ógún*
35. *Sìkàsìkà ibè wòn ò mo níwòn egbèfà*
36. O dia da justiça não está longe
37. É por isto que alguém não se ofende
38. Ifá foi consultado sobre vários assuntos
39. Que os babalaôs desejavam
40. Mas que não era desejo de Ifá
41. O meu Orí é aquele a quem eu devo pedir
42. E são as orientações do meu Orí que devo seguir
43. Para conseguir todas as coisas boas na vida
44. Ifá diz assim.

4. ORÍ VENCE OS ÒRÌSÀ

O poema a seguir pertence *odù Ejìogbè* no *èrìndínlógún*, narrado por Salako, e publicado por Bascom (1993, p. 141). Ele mostra-nos como *Orí* lutou com os *Òrìsà*, e os venceu.

Resumo:

“Os *Òrìsà* estavam indo para uma reunião na casa de *Olofin*, e *Orí* também estava com eles. No meio do caminho, uma mulher que trazia dois *obì*¹² na mão, passou por eles e não os cumprimentou.

Sàngó pediu-lhe satisfação, mas não conformado, tomou-lhe os *obì*, comeu um, e pegou o outro para levar a *Olofin*. Quando lá chegaram, todos *Òrìsà* saudaram *Olofin* e deram-lhe presentes. *Sàngó* ofereceu-lhe o *obì* que havia tomado da mulher. *Orí* então perguntou quem havia tomado *obì* da mulher no caminho, e *Sàngó* respondeu que foi ele.

Orí disse a *Sàngó* que ele era um estúpido, no que *Sàngó* retrucou. Eles começaram a lutar. *Orí* levantou *Sàngó* e o lançou para *Koso*. Os outros *Òrìsà* vieram ajudar *Sàngó*, mas *Orí* levantou cada um deles e os lançou para suas cidades. Assim *Orí* venceu a todos.

Tempos depois, os *Òrìsà* reuniram-se novamente e disseram que a questão com *Orí* não estava resolvida. Eles iriam lutar de novo, e foram para a casa de *Orí*. Mas *Orí* havia consultado antes e foi dito para ele que tivesse muita comida e bebida na sua casa. Eles fez isso.

Quando os *Òrìsà* chegaram, eles o chamaram para lutar, mas *Orí* perguntou a cada um deles, se eles estavam bem nas cidades que ele, *Orí*, os havia lançado. Eles responderam que sim,

¹² Noz de Cola. Cola Acuminata.

eram cultados e tinham todas as coisas boas da vida. Então *Orí* disse que se não fosse por ele, eles não teriam nada disso. *Orí* mandou-os entrar e serviu-lhes muita comida e bebida. Todos comeram, cantaram e dançaram. Assim *Orí* superou a todos *Òrìṣà*.”

*Ejiogbè*¹³

Orí vence os *Òrìṣà*

1. *Oluwára Okun*¹⁴
2. *Abori le kókó bi serín*
3. “Aquele que tem a cabeça dura como ferro”
4. *Ekú Osanyin wo òòrun ma la*
5. “As sementes de *Osanyin*¹⁵, o sol bate mas não as racha”
6. *Alawo nwon ni bimọ tipatile*
7. “Uma mulher briguenta dá à luz com dificuldade”
8. Jogo para *Orímojajuwon*¹⁵
9. Filho de *Magala*¹⁶, que usa *ade’wo*¹⁶
10. Quando os *Òrìṣà* queriam lutar com ele, para dominá-lo.
11. Foi dito para *Orí* que ele deveria ter sempre em casa,
12. Muitos tipos de comida,
13. E muitos tipos de bebida,
14. *Orí* ouviu, ele fez assim.
15. Sim! Ali estava *Orí*
16. Ali também estava *Ajé*¹⁷
17. *Ajé* não tinha marido para conversar, o que ela deveria fazer?
18. Eles disseram que ela deveria pegar dois *obì*
19. E ir falar com *Orí*
20. Quando *Ajé* pegou os dois *obì* e estava no caminho
21. Ela encontrou os dezesseis *Òrìṣà*
22. Ela passou entre eles sem os saudar

¹³ Também chamado *Ejionilè*

¹⁴ Nome de um sacerdote de *Ifá*.

¹⁵ Deus dos remédios feitos com ervas (fitoterapia), que conhece os poderes das ervas. ¹⁵ “*Orí* é a melhor defesa”

¹⁶ Sem identificação.

¹⁶ Coroa de búzios.

¹⁷ Deusa do dinheiro.

23. Sàngó disse:
24. “Você mulher, que está passando, por que não nos saudou?”
25. Ela disse:
26. “Eu? Quando? Eu não os vi.”
27. Sàngó levantou-se, e tomou os *obì* das mãos de *Ajé*
28. Ele pegou um *obì* e comeu-o inteiro,
29. E outro ele guardou para levar a Olofin.
30. Eles foram.
31. Quando *Orí* estava sentado com Olofin
32. Sàngó veio, saudou Olofin, e lhe deu o outro *obì*
33. Olofin agradeceu-o.
34. *Orí* disse:
35. “Quem tomou *obì* de *Ajé*?”
36. Sàngó disse: “Fui eu”.
37. *Orí* disse:
38. “Isto mostra justamente como você é estúpido por tomá-lo”
39. Sàngó disse: “Eu? *Lakio*?”¹⁸
40. Ele disse:
41. “*Orí*, o que você pode fazer?”
42. Eles começaram a lutar,
43. *Orí* pegou Sàngó e lançou-o para *Kòso*
44. *Òrìṣà Oko* disse: “Ha! meu amigo.”
45. *Orí* o pegou e lançou-o para *Irawo*
46. *Ifá* disse: “Ha! Meu irmão caçula.”
47. *Orí* o pegou e lançou-o para *Ado*
48. Ele pegou Oya e lançou-a para *Ira*
49. E lançou *Eégún* para *Oje*
50. Sànpànná disse: “Ha! Quem é você para me lançar.”
51. Ele pegou Sànpànná e lançou-o para *Egùn*
52. Ele pegou Elégbára e lançou-o para *Iworo*
53. Ha! Ele lançou Obalufon para *Ẹ̀rĩn*
54. O que estava acontecendo?
55. O que eles poderiam fazer?
56. Eles foram embora.
57. *Òrìṣà Oko* em *Irawo* disse que eles deveriam fazer assim.
58. No terceiro ano, eles reuniram-se novamente,

¹⁸ Sem tradução.

59. Eles disseram:
60. “Orí, nossa luta de outro dia, nós lutaremos novamente”
61. “Para ver como Orí poderá lançar-nos todos juntos”
62. Eles vieram para a casa de Orí
63. E Orí estava ali
64. Quando os Òrìṣà chegaram
65. Eles disseram:
66. “Orí o! O ku o!”
67. “Orí! Saudações”
68. Orí respondeu: “Oooo!”
69. Eles disseram: “Venha”
70. “A luta de outro dia está de volta”
71. Orí veio para fora,
72. Ele disse: “Ha!”
73. Ele disse: “Você Òrúnmilà, você está aí?”
74. Ele respondeu: “Eu estou aqui”.
75. “Eu pensei que você fosse chamado:”
76. “O pequeno que vive com sua sabedoria” ¹⁹
77. “Mas você está aprendendo a ser tolo”
78. “Você está não está aprendendo sabedoria”
79. “Quando eu lancei você para Ado”
80. “O que é que você tinha?”
81. “Você é aquele que eles estão cultuando em Ado, hoje”
82. Ele disse: “Sàngó, o que é que você tinha?”
83. “Você é aquele que eles estão cultuando em Kòso até hoje”
84. Ele disse: “Òrìṣà Oko, quem era você?”
85. “Você é aquele que eles estão cultuando em Irawo, hoje”
86. Ele disse: “Você Sàpànná, o que é que você tinha?”
87. “Você é aquele que eles estão cultuando em Egùn, hoje”
88. Ele disse: “Você Elégbára, o que você tinha?”
89. “Você é aquele que eles estão cultando em Iworo, hoje”
90. Ele disse: “Você, Oro, quem eles estão cultuando em Olufon, hoje?”
91. Ele respondeu: “Sou eu”
92. Ele disse: “O que vocês eram antes?”
93. Ele disse: “Você Eégún, o que você tinha antes de chegar em Ojé?”

¹⁹ Uma referência ao fato de Òrúnmilà ser pequeno e fraco, mas vive da sabedoria que adquiriu. Um ìtàn do jogo de búzios coletado por Bascom fala que Obàtálá deu a ele a função de divinador por ele ser fraco e não ter como sobreviver (Bascom 1993, p. 18).

94. Ele disse: “Você ouviu isto *Qbalufon*?”
95. Ele respondeu: “ Eu sou aquele que eles estão cultuando em *Ẹrìn*”
96. Ele disse: “Então, qual é o assunto?”
97. Eles disseram entre eles:
98. “É verdade, os lugares para onde ele nos lançou, foram bons para nós”
99. “Vamos esperar para ver o que ele fará”
100. Eles entraram na casa de *Orí*
101. *Orí* deu comida para eles,
102. *Orí* deu bebida para eles.
103. Quando eles terminaram de comer e beber,
104. Eles começaram a dançar, eles estavam alegres,
105. *Orí* estava louvando *awo*²⁰
106. E o *awo* estava louvando *Òrìṣà*
107. *Awo* tinha falado a verdade.
108. *Oluwára Okun*
109. *Abori le kókó bi serín*
110. “Aquele que tem a cabeça dura como ferro”
111. *Ekú Osanyin wo òòrun ma la*
112. “As sementes de *Osanyin*, o sol bate mas não as racha”
113. *Alawo nwon ni bimò tipatile*
114. “Uma mulher briguenta dá à luz com dificuldade”
115. Jogo para *Orímojajuwon*
116. Filho de *Magala*, que usa *ade’wo*
117. *Orí* estava cantando:
118. “*Orímojajuwon, Orímojajuwon*”
119. “*Eni Orí da ko la fara we o*”
120. “*Orímojajuwon, Orímojajuwon*”
121. “*Eni Orí da ko la fara we o*”
122. “*Orí* é a melhor defesa, *Orí* é a melhor defesa”
123. “Aquele cujo *Orí* é bom, nada é melhor”
124. “*Orí* é a melhor defesa, *Orí* é a melhor defesa”
125. “Aquele cujo *Orí* é bom, nada é melhor”
126. Foi assim que *Orí* superou todos os *Òrìṣà*
127. *Òrìṣà* diz que *ire*²¹ é o que ele está vendo
128. Assim *Òrìṣà* tem falado.

²⁰ O adivinho.

²¹ Todas as coisas boas.

128. Onde nós vemos *Ejìogbè*
129. A pessoa deve fazer um *ìbòrí*²²
130. Assim *Òrìṣà* tem falado.
131. *Ejìogbè*.

5. ORÍ TOMOU SEU PRÓPRIO DESTINO

Este verso do oráculo de búzios também publicado por William Bascom no livro *Sixteen Cowries*, 1993, p. 147.

Resumo

Orí faz uma consulta para saber como conseguir todas as coisas boas na vida. Ele é aconselhado a fazer uma oferenda para *Bàbá Òrìṣànlá*. Ele ouve e faz o *èbò*. No caminho ele encontra com *Bàbá Òrìṣànlá*, e escolhe todos os seus destinos.

Ejìogbe

“*Atiíbátí, awo Atiíbátí*”

“*Atàbàtà, awo Atàbàtà*”

“*Atàbàtà, babalawo Orí*”

“*Atiíbátí, aquele que supera seus limites*”

“*Atàbàtà, aquele que é ajudado a vender*”

“*Atàbàtà, o adivinho da cabeça*”

Foi aquele que jogou para *Orí*

Orí estava vindo para escolher seu destino

No dia que ele estava indo oferecer *akara* para *Bàbá’lorun*²³

Orí disse: “O que eu posso fazer para que todas as coisas sejam boas para mim?”

Eles disseram que *Orí* deveria oferecer,

²² Oferenda ao *Orí*.

²³ *Òṣàálá*; não confundir com *Qlórun*.

Ogòjò akara egusi (oito bolinhos de semente de melão)²⁴
Egba merindilogun (32.000 buzios)
1 agbebo adie (1 galinha)
1 eyele (1 pombo)
Orí ouviu, ele fez o *ebò*
Baba'lorun saiu de *Iranje oko* e foi para *Iranje ilé*
Ele encontrou *Orí* no caminho.
Orí estava levando o *ebò*, ele encontrou para oferecer a *Òrìsànlá*
E quando *Òrìsànlá* começou a comer
Èsù disse [para *Orí*]:
“Diga o que você para tem para dizer”
“Faça o que você veio fazer”
O sa nyan gbogbo iwa”
Gbogbo iwa ni Orí as yan
Orí as yan gbogbo iwa
Ele escolheu seus destinos
Todos os seus destinos, *Orí* escolheu
Tudo o que queria, *Orí* escolheu.
Depois que *Orí* escolheu todos os seus destinos e saiu
Èsù trouxe *omi* (água) para *Bàbá*
Bàbá terminou de beber *omi*, e perguntou:
“Quem escolheu todos os seus destinos e foi embora?”
Èsù disse: Foi *Orí*!
Bàbá disse: “Vá e chame-o de volta”.
Èsù disse: “Porque eu deveria ir chamá-lo de volta?”
Ele disse: *Orí* não trouxe *ebò* para escolher seu destino?
Orí estava dançando, *Orí* estava alegre
Ele estava louvando os adivinhos
E os adivinhos estavam louvando *Òrìsànlá*
“*Atiíbátí, awo Atiíbátí*”
“*Atàbàtà, awo Atàbàtà*”
“*Atàbàtà, babalawo Ori*”
“*Atiíbátí*, aquele que supera seus limites”
“*Atàbàtà*, aquele que é ajudado a vender”
“*Atàbàtà*, o adivinho da cabeça”
Foi aquele que jogou para *Orí*
Orí estava vindo para escolher seu destino

²⁴ *Citrullus vulgaris*.

No dia que ele estava indo oferecer *akara* para *Bàbá'lorun*

Ele disse: “Eu ouvi, eu fiz *ebò*”.

“*Ko i pẹ, ko i jinna*”

“*O ri mi ni jebuture*”

“*Ibiti Oṣa pe ire aje nu*”

“Isto não está longe, jisto não demora”

“Você me verá recebendo muitas coisas boas”

“ Isto é o que *Òrìṣà* diz: boa sorte para dinheiro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orí, na religião tradicional ioruba, é o tema mais complexo para ser estudado, pois uma simples palavra de três letras tem um cabedal enorme de significados conforme o tema em estudo.

Orí pode ser apenas “cabeça” quando o tema é a anatomia humana, pode ser o telhado de uma casa, a copa de uma árvore, o chefe de uma sociedade, o cabeçalho de um livro, etc. Metafisicamente, *Orí* pode ter ainda valores abstratos e espirituais que estão “sobre” o ser humano.

Salami nos mostrou *Orí* como o próprio criador do ser humano. Omidire nos trouxe *Orí* como elemento determinador do destino.

Abimbola nos apresentou *Orí* como um deus pessoal e mais importante para o ser humano. Novamente Abimbola, nos apresentou um mito de *Orí* como sendo o único que pode acompanhar o ser humano em uma grande viagem sobre o mar sem retornar, mostrando que nenhum orixá pode fazer isso. Outro mito publicado por Abimbola mostrou-nos que os babalaôs devem pedir tudo a *Orí* para conseguirem todas as coisas boas da vida.

William Bascom trouxe um *itàn* no qual *Iyemoja* cultua seu próprio *Orí* para ter todas as sortes da vida. Outro mito publicado por Bascom mostra-nos como *Orí* lutou e venceu todos os Orixás, e como os conquistou com oferendas. Finalmente, Bascom apresentou-nos um importantíssimo *itàn* no qual *Orí* escolheu seu próprio destino na presença de *Òrìṣànlá Bábá'lòrun* com o testemunho de *Èṣù*.

De acordo com a mitologia aqui apresentada, consideramos que *Orí* é visto como tendo personalidade própria, tendo seu próprio culto, suas próprias oferendas e assentamentos, quando necessário.

Assim, o culto de *Orí* é individual e completamente separado do culto de *Òrìṣà*, tanto filosoficamente, como ritualmente, no rito para alimentar o *Orí*, chamado por *borí* ou *oríbibò*. Como ficou claro na mitologia tradicional ioruba aqui apresentada, *Òrìṣà* nunca é alimentado junto com *Orí*, porque o *borí* ou *oríbibò* é o ato de oferecer *Orí*, e não o *Òrìṣà*.

BIBLIOGRAFIA

- ABIMBOLA, Wande – *Sixteen Greats Poemas of Ifa*, Lagos, Unesco, 1976.
_____. *Ifá, an exposition of literary corpus*. Ibadan, Oxford Univ. Press, 1976b.
- AFOLABI, Niyi. In, Barretti Filho, Aulo – “*Dos Yoruba ...*”, prefácio.
- ABRAHAM, R.C. - *Dictionary of Modern Yorùbá*, Hodder and Stoughton, London, 1962 [1946].
- BARRETTI FILHO, Aulo (Org.) - [*Dos Yorùbá ao Candomblé Kétu*](#), origens, tradições e continuidade, Edusp, São Paulo, 2010.
- BASCOM, William – *Sixteen Cowries, yoruba divination from Africa to the New World*, Indiana, Indiana University Press, 1993.
- BRUMANA, Fernando Giobelina. - “Reflexos Negros em Olhos Brancos: a academia na reafrikanização dos candomblés”, in, *Afro-Ásia*, 36, 2007, p. 153-197 .
- CMS – *A Dictionary of the Yorùbá Language*, Ibadan, University Press, 2001 [1950].
- HERSKOVITS, Melville J. “The Southernmost Outposts of New World Africanisms”, in: *American Anthropologist*, New Series, vol. 45, oct-dez, 1943, n. 4, p. 1
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de Moura (Org.) - *Olòòrìsà, escritos sobre a religião dos orixás*, Ed. Ágora, São Paulo, 1981.
- OMIDIRE, Felix Ayo – *Àkògbádùn*, Salvador, EDUFBA, CEAO, 2004.
- SALAMI, Ayo Chief. - *Yorùbá Theology an Tradition: the man & the society*, NIID Limited Pub., Ojoagbi House, Oyo, 2008.